

EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO REMOTO: PERÍODO PANDÊMICO
EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND REMOTE EDUCATION: PANDEMIC
PERIOD

Jacielle Campelo Costa de Aguiar¹

Suelen da Silva Santos²

RESUMO

Em decorrência de todo cenário educativo brasileiro, o presente trabalho foi elaborado tendo como base as experiências das práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil, nesse contexto desafiador do ensino remoto nas escolas da rede privada de Teresina/PI. Para isso, tomou-se como problema quais as principais dificuldades do ensino remoto na Educação Infantil no período pandêmico?. Este artigo tem como objetivo geral descrever as principais atividades realizadas na educação infantil no período pandêmico. A investigação aqui descrita, é um breve estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa do tipo descritiva. O referencial teórico contou com alguns estudiosos como Piaget (1993), Paulo Freire (1996), Nogaro (2016), Behrens (2013), Bosa (2007), Kuhlmann e Fernandes (2004). A elaboração desse trabalho ressalta então, o processo de escolarização durante o período pandêmico e algumas implicações que envolveram esse período tão complexo vivenciado mundialmente.

Palavras-chave: educação infantil; ensino remoto; pandemia.

ABSTRACT

Due to the entire Brazilian educational scenario, this work was prepared based on the experiences of pedagogical practices developed in early childhood education, in this challenging context of remote teaching in private schools in Teresina/PI. For this, the main difficulties of remote teaching in Early Childhood Education in the pandemic period were taken as a problem?. This article aims to describe the main activities carried out in early childhood education during the pandemic period. The investigation described here is a brief bibliographical study, with a qualitative descriptive approach. The theoretical framework included some scholars such as Piaget (1993), Paulo Freire (1996), Nogaro (2016), Behrens (2013), Bosa (2007), Kuhlmann and Fernandes (2004). The elaboration of this work highlights, then, the schooling process during the pandemic period and some implications that involved this very complex period experienced worldwide.

¹Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade Estadual do Piauí - UESPI. E-mail: jaciellecampelo@hotmail.com.

²Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia – Universidade Federal do Piauí - UFPI. E-mail: suelensantos25@hotmail.com.br

Keywords: early childhood education; remote learning; pandemic.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é indubitavelmente o nível de ensino com maior significado na vida de qualquer pessoa, muitos teóricos tradicionais e contemporâneos afirmam e reafirmam com base na ciência tal constatação. Neurologicamente, período mais propício para o início do processo de aprendizagem, e consolidação de ensinamentos que ao longo da vida acadêmica serão apenas lapidados por meio dos diversos níveis de ensino, que esse alunado vivenciará. Tais experiências, são mais sólidas quando há sistematização de todas as competências e habilidades trabalhadas nos primeiros anos escolares, a intencionalidade delas é fundamental nesse processo.

Por isso, as práticas pedagógicas se tornam tão necessárias, ferramenta fundamental na mediação do conhecimento. São elas as responsáveis pela socialização de todos os campos de experiências, vivenciados pelas crianças nas classes de educação infantil. O processo de aprendizagem no contexto escolar, se dá pelas práticas essenciais na formação de um indivíduo, oportunizando desenvolvimento de competências e habilidades que são necessárias na vida em sociedade, e na sua profissionalização. É no espaço escolar que se entende o que é educação e seus objetivos, bem como o ato de educar, ensinar, e mostra uma gama infinita de situações que envolvem conhecimento, ou seja, é compartilhar conhecimento, aprendizagens e, através desses acontecimentos, também produzir outros conhecimentos.

O interesse por essa temática foi despertado ao longo do ano de 2020, com a inesperada pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, SARS-CoV2. Na qual todo sistema educacional brasileiro, teve que passar por mudanças no seu modelo de ensino presencial e migrar para o ensino remoto. Todas as áreas de ensino tiveram que adaptar-se, a aulas passaram a ser realizadas de forma remota por meio de plataformas, videochamadas ou aplicativos que permitem a transmissão de áudio e imagem simultâneas ou gravadas.

Com isso, novas estratégias pedagógicas foram elaboradas para compor esse novo repertório de atividades acadêmicas, até então não realizadas. Nesse novo cenário muitas situações foram vivenciadas não só pelos alunos, mas por suas famílias e equipes escolares, mudanças na rotina e estruturação da inteligência emocional como suporte na superação desse grande desafio. Perante o exposto, se configura como problema desta pesquisa: quais as principais dificuldades do ensino remoto na Educação Infantil no período pandêmico?

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é descrever as principais atividades realizadas na educação infantil no período pandêmico. Tendo como objetivos específicos caracterizar as práticas pedagógicas nas classes de educação infantil; identificar as dificuldades específicas das práticas pedagógicas no período pandêmico e conhecer os avanços impostos por esse novo modelo de ensino.

Assim, o presente estudo consiste em um relato descritivo das atividades desenvolvidas, na Educação Infantil das escolas da rede privada de ensino, ao iniciar aulas totalmente remotas para crianças na faixa etária de 3 a 5 anos, no ano de 2020. O que inicialmente gerou bastante discursão e duvidosa importância das práticas pedagógicas nessa fase escolar, dadas como ineficazes. Neste sentido, o caminho metodológico da pesquisa foi aos poucos sendo trilhado, chegando à escolha de um estudo bibliográfico, com abordagem qualitativa do tipo descritiva, que melhor caracteriza a proposta do trabalho. Fundamentado com base em alguns estudiosos como Piaget (1993), Paulo Freire (1996), Nogaro (2016), Behrens (2013), Bosa (2007), Kuhlmann e Fernandes (2004).

Com o desenvolvimento do estudo, o trabalho contém um resumo, uma introdução, uma metodologia, resultados e discursões, e uma conclusão. Em todos esses tópicos abordam a temática trabalhada ao longo da pesquisa. A relevância deste trabalho oportuniza aos professores/professoras maior propriedade e o aperfeiçoamento, entrelaçamento no conhecimento teórico a construção de um exercício profissional no campo de atuação com maior competência e abrangência do ensino.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é bibliográfica, com abordagem qualitativa, com objetivos do tipo descritiva, que melhor caracteriza a proposta do trabalho. Desenvolvida com base nas atividades realizadas durante o ensino remoto, das classes de educação infantil das escolas da rede privada da capital, Teresina-PI.

Nesse sentido a pesquisa bibliográfica, é “elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos” (GIL, 2010).

A pesquisa qualitativa busca entender um fenômeno específico com mais detalhe. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. Por isso, Richardson *et al.* (1999 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 90) afirmam que a pesquisa qualitativa “pode ser caracterizada como a tentativa de

uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos”.

Como afirmam Marconi e Lakatos apud Eisman *et Al*(1998, p. 228) “a investigação qualitativa supõe adoção de determinadas concepções filosóficas e científicas e fórmulas específicas de coleta e análise de dados”.

Dessa forma é uma abordagem que proporciona ao pesquisador desenvolver conceitos, ideias e entendimentos a partir dos dados coletados. Sendo assim é uma pesquisa que irá descobrir a melhor forma que contemple todos os aspectos que envolve o tema. O objetivo principal do pesquisador é “descrever situações, acontecimentos e feitos, isto é, dizer como é e como se manifesta determinado fenômeno”. (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2006, p. 100).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Primeira Infância constitui-se primeira etapa de ensino, em que se organizam alunos na faixa etária entre 0 a 6 anos. Fase, segundo grandes estudiosos da área, essencial para a aprendizagem acontecer de maneira significativa. Nesse sentido, é preciso maior investimento por parte dos professores e escolas especializadas, aprofundando formações e buscando organizar de forma sistemática as práticas educativas compatíveis com tais grupos de alunos.

Um desses estudiosos é Piaget, que ressalta a importância da infância, tempo em que se inicia os primeiros momentos dos processos educacionais, destacando que o conhecimento se dá nas trocas entre organismo e meio. É durante essas trocas que se constroem a capacidade de conhecer. Nesse sentido algumas etapas são fundamentais na construção desse conhecimento e na organização do sistema cognitivo. Esse sistema é responsável pela consolidação de fatos, acontecimentos, dentre outras situações de acordo com o espaço e repertório de aprendizagem que essas crianças estão inseridas. Toda essa estrutura é chamada por Piaget como “estágios do desenvolvimento cognitivo”, são eles responsáveis pelas etapas de construção de mundo para as crianças, formação da sua inteligência.

Na Primeira Infância dois desses estágios são bem evidentes na estruturação cognitiva. Piaget (1993) chamada de, sensorio – motor a faixa etária de 0 a 2 anos e o pré - operatório que vai dos 2 aos 6/7 anos. Esses estágios sofrerão variação, porque tudo dependerá das vivências, ou seja, influências com objetos e modelos de sociedade. O sensorio – motor começa no nascimento vai até os dois anos de idade, nele se dá as experiências práticas que envolvem a manipulação de objetos para aprimoramento dessa inteligência em desenvolvimento, a base

para a aprendizagem se dará por meio das habilidades sensoriais e motora. O sensorial, são as percepções pelos órgãos do sentido em contato com vários materiais e o motor, praticando movimentos, ações que englobam a coordenação motora ampla. Além disso, alguns esquemas são constituídos ao longo desses estágios como o esquema de ação, esquema de reflexos, esquemas sensório – motores.

Já o estágio pré-operatório, é o segundo estágio de desenvolvimento das bases cognitivas que vai dos dois aos seis ou sete anos de idade, considerado período de armazenamento de informações que aos poucos vão sendo representadas. Momento em que a aquisição dessas representações simbólicas, permite amadurecimento que resulta progresso das demandas intelectuais, afetivas e sociais. É também onde a linguagem funcional inicia, permitindo que represente de forma oral suas ações passadas ou futuras. Isso facilitará a socialização, mais trocas de experiências entre pares, consequentemente aprendizagens.

Bem como, outras habilidades serão desenvolvidas como a imitação e o jogo simbólico (brincadeiras), ditas por Piaget (1993) como auxiliadoras das crianças nessa faixa etária, ajudam na adaptação social. Confere importância também ao desenho, forma que a criança tem de expressar a própria realidade, o que se passa no mundo visível a ela. Ou seja, nessa fase há uma aceleração do pensamento, criando estrutura neurológica para adquirir organização em diversas área do conhecimento.

Essa é a descrição de alguns estágios próprios da primeira infância, que bem explorados nessa fase, poderão gerar situações de aprendizagem bem produtivas, rendendo frutos durante todas as etapas acadêmicas de qualquer pessoa. Outro ponto relevante nesse processo, é a união da afetividade e da cognição, andarão sempre juntas, por que uma aprendizagem significava acontece quando todos os eixos funcionam em concordância.

O reflexo desses estudos se dará concreto quando aplicado nos espaços de construção do conhecimento percorrido pelas crianças, e está relacionado com o processo de ensinar e aprender, onde ficou claro que se faz presente desde o nascimento. Organizado inicialmente pela família, depois a escola, em seguida a sociedade. No que diz respeito ao espaço escolar, assim que o pais decidem iniciar a vida escolar de seus filhos, o primeiro nível de ensino é a Educação Infantil. “As atividades da vida prática ajudam a criança a desenvolver o controle amplo e fino, objetivando a sua capacidade de estabelecer uma rotina de trabalho. Os materiais utilizados para trabalhar a vida prática são utensílios do cotidiano” (NOGARO, 2016, p. 123).

Por isso, um caminhar pelas atividades práticas de forma intencional nesses espaços, família e escola, nos primeiros anos de vida é de fundamental relevância para que se faça de forma concreta e real a aprendizagem. Na escola, o sujeito tem o primeiro contato com o mundo

externo, entre outras pessoas e situações diferenciadas do seio familiar, permitindo ampliação do seu repertório no que diz respeito a linguagem, coordenação motora fina e ampla, aspectos pedagógicos em geral, além da interação social. Lembrando que todas essas experiências, é direito essencial determinado pela legislação brasileira Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, artigo 29.

A instituição escola é, então, elemento primordial do processo que inclui o sujeito no seu mundo sociocultural, por esta razão a grande preocupação com todas as atividades desenvolvidas nesse espaço. Cada sujeito tem uma história pessoal, da qual fazem parte várias histórias: a familiar, a escolar e outras, as quais, articuladas, se condicionam mutuamente (BOSSA, 2007). As crianças são ser histórico social, e principalmente entre 0 e 5 anos de idade, que, a partir da definição de Kuhlmann e Fernandes (2004) tem sua história marcada pela relação com os adultos, com a cultura e com a sociedade onde vive.

Nesse sentido, muitas são as contribuições da sistematização da educação infantil, fase escolar inicial na vida de todos. Cabe também lembrar a fala de Freire (FREIRE; GUIMARÃES, 2003) que ressalta a importância de que os educadores dialoguem com as crianças, e, em uma relação de troca, dividam seus mundos. O autor argumenta que é necessário, aos educadores infantis, o uso da imaginação e o respeito pelo mundo dos alunos: “A gente tem medo de deixar a imaginação voar, mas é preciso deixá-la voar! Não voar a ponto de se perder, mas voar, imaginar coisas concretas, coisas possíveis com as crianças” (FREIRE; GUIMARÃES, 2003, p. 63).

Com isso, refletir sobre as práticas pedagógicas é temática atemporal, levando em consideração a contemporaneidade tão ágil, a frente com tantas tecnológicas acessíveis, no qual ainda é possível dizer que muito não mudou. Por isso, a importância da formação continuada, da valorização profissional, da melhoria salarial, de recursos pedagógicos adequados, entre outras ferramentas tão necessárias nesse processo.

Reorganizar novas práticas pedagógicas que contribuam no processo de ensino e aprendizagem é essencial, principalmente pelo fato da sociedade está em constante mudança. A cada novo tempo, existem novas pessoas, novos objetivos, novos pensamentos, e para que essa mudança de paradigma aconteça, realmente é preciso reflexão, busca e preparo teórico – prático. Ou seja, presença da reflexão holística do mundo em sua totalidade. Sem essa tríade o professor fica refém do senso comum e não atinge evolução na mentalidade. Conseqüentemente nada muda, aulas repetitivas, alunos mecanizados, gestores autoritários, currículo atrasado e etc.

As práticas pedagógicas são sustentação para a prática docente, que para a epistemologia crítica da Pedagogia está cada vez mais distante das práticas educativas contemporâneas, na verdade apenas preparam o aluno para avaliações externas. Para Caldeira e Zaidan (2010, p. 21) o que marca os professores em suas práticas é “sua experiência, sua corporeidade, sua formação, condições de trabalho e escolhas profissionais”.

As práticas pedagógicas necessitam de um planejamento sistemático, contínuo e multável conforme a realidade social e de aprendizagem daquele grupo de alunos. Nenhuma prática pode ser fechada que não permita mudanças conforme o coletivo que é heterogêneo, e em sala de aula o que determina a funcionalidade dessas práticas é o diálogo. Além do mais, os processos pedagógicos dependem de todo o sistema educativo, que constantemente passam por modificações e exigem comportamentos adaptativos.

Por isso, a importância das práticas serem fundamentadas e compreendidas com tantas mudanças no cenário tão emancipatório. É necessária constante formação de professores e alunos, de maneira que juntos compreendam todo o processo. Aprender é construir estruturas de assimilação. A fonte da aprendizagem é a ação do sujeito, ou seja, “o indivíduo aprende por força das ações que ele mesmo pratica: ações que buscam êxitos e ações que a partir do êxito obtido, buscam a verdade ao apropriar-se das ações que obtiveram êxito” (BECKER, 2003, p. 14).

O ato de aprender, é formado a partir do que o sujeito assimila de maneira clara e objetiva. A fonte da aprendizagem e a ação do sujeito que manifesta o desejo de aprender, e ser participante desse processo dinâmico, abrirá portas para a construção de um elo positivo com as demais áreas do conhecimento que os alunos necessitam aprimorar. A aprendizagem ocorre com mais facilidade, quando sentimos o prazer no ato de aprender e quando o conteúdo possui significado simbólico ou prático.

Para Carvalho (2004, p. 72-73), durante o processo aprendizagem de qualquer indivíduo

Coincidem um momento histórico, um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito. Parece impossível, pois, compreender ou explicar as dificuldades de aprendizagem sem levar em conta os aspectos orgânicos, psicológicos ou sociais banalizando a importância de cada um ou desconsiderando suas intrincadas inter-relações. Na verdade, quaisquer que sejam os obstáculos... o sujeito vai requerer ajuda para superar suas dificuldades.

Por esta razão, é tão importante a relação entre todos os que fazem parte do processo de ensinar e de aprender – educador, educando, família e escola –, já que este elo é um fator que muito contribui para o estímulo e concretização do processo de ensino-aprendizagem. Será por

meio de uma série de atuação que os professores, alunos, pais e a comunidade procurará descobrir as principais causas nas dificuldades de aprendizagem nos indivíduos que se sentem impedidos de crescer num ritmo acelerado de aprendizagem.

A aprendizagem é entendida aqui como decorrente de uma construção, de um processo, o qual implica em questionamentos, hipóteses, reformulações, enfim, implica um dinamismo. E na Educação Infantil toda essa estrutura é fundamental, as crianças precisam de um percurso sólido e real para obter aprendizagem significativa. As crianças aprendem por meio do concreto, do visual, do auditivo, e o contato com esses recursos geram inúmeras possibilidades de consolidar melhor o conteúdo previsto para o nível de ensino.

Na Educação Infantil a criança aprende por meio da interação social, essa interação envolvendo o lúdico torna-se ferramenta complementar no desenvolvimento das atividades e consolidação da aprendizagem. Para Maluf (2009, p. 21) “são lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento. A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer outra atividade que vise proporcionar interação”. As brincadeiras, histórias e jogos estruturados, que envolvem uma intencionalidade de ensino, devem ser planejados com rigor e atentos as necessidades das crianças.

É na escola também que o aluno aprende a conviver com outras pessoas e a dividir tarefas. A socialização é um meio importantíssimo nesse processo, o contato com outras pessoas contribui no desenvolvimento da cooperação, do trabalho em grupo que revela talentos, valoriza trabalhos e produz conhecimentos diversificados. Com isso, é preciso promover no espaço escolar, mudanças reais. A escola reuni os mais diferentes sujeitos, quando ela revisa práticas, muda metodologias de ensino, sem dúvida será mais justa e atingirá rápido seu maior objetivo: Educação.

A educação caminha tensionada pelos conceitos de ensino/aprendizagem. A criança para obter sucesso na vida escolar deve aproveitar ao máximo as oportunidades mediante o ensino do professor, o aprendizado dos conteúdos e a interação social que acontece na sala de aula. Vygotsky deixou grande contribuição sobre vários aspectos do desenvolvimento e aponta o aprendizado como uma das funções psicológicas organizadas pelo homem e pela cultura. Nesse processo, o ambiente sociocultural vai ser fundamental pra desencadear o aprendizado e o desenvolvimento (TAVARES FILHO, s./d, p. 6).

Dessa forma, a dedicação a estudos sobre aprendizagem nos seus mais variados aspectos, bem como nas relações interpessoais ou nas circunstâncias em que se encontram inseridas é fundamental. O ambiente escolar deve ser o mais propício possível para o

desenvolvimento integral da criança. Ou seja, independentemente de suas limitações à escola deve criar meios que possibilitem auxílio na trajetória acadêmica de cada aluno, ou seja, práticas pedagógicas acessíveis.

Algo relevante em todo esse conjunto de instrumentos já citados, que dinamizam a aprendizagem é o mediador de todo esse processo, o professor. A efetivação dessas práticas pedagógicas não existiu sem o coordenador da atividade, o professor comprometido na execução do planejamento é uma necessidade latente, os que já existem não cobrem a demanda. Os avanços são gradativos, mas notáveis. Sem dúvida, muito já se desenvolveu e essa evolução só contribuiu para o sucesso intelectual e social das crianças e jovens que necessitam de práticas inovadoras. Para Behrens (2013, p. 55):

O desafio dos cientistas e intelectuais no sentido da retomada do todo contamina a educação e instiga os professores a buscarem uma prática pedagógica que supere a fragmentação e a reprodução do conhecimento. O ensino como produção de conhecimento propõe enfaticamente o envolvimento do aluno no processo educativo. A exigência de tornar o sujeito cognoscente valoriza a reflexão, a ação, a curiosidade, o espírito crítico, a incerteza, a provisoriedade, o questionamento e exige reconstruir a prática educativa proposta em sala de aula.

Ou seja, a formação continuada, persistente, é quem contribuiu na elaboração de práticas mais envolventes sobre tudo na educação infantil, tema aqui explorado, isso tudo conforme as demandas pedagógicas que surgem. Com base nessa observação podemos citar também Piletti (1996, p. 161) onde diz que certas qualidades do professor como, paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, facilitam a aprendizagem. Ao contrário do autoritarismo e a inimizade podem levar o aluno a desinteressar-se e não aprender. E na educação infantil são aspectos relevantes que devem ser mantidos em vigilância, sem integração afetiva não temos aprendizagem significativa.

Tendo em vista toda essa discussão e fundamentados os aspectos relevantes ao processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil, bem como a idade preponderante a melhor aprendizagem e a importância das práticas pedagógicas de forma intencional no espaço escolar. O ano de 2020 trouxe grandes desafios a todo corpo docente das escolas mundialmente. Em decorrência da disseminação do novo coronavírus, SARS-CoV-2, abrangendo geograficamente o planeta, a chegada da pandemia acarretou isolamento social, fechando todas as atividades consideradas não essenciais.

A escola foi uma das atividades inicialmente consideradas serviços não essenciais em alguns países, o Brasil foi um desses países que decidiu mantê-las fechada por um bom tempo. Com a determinação das autoridades em iniciar o ensino remoto para as atividades

educacionais, muitas discussões também começaram a invadir o cenário do sistema de ensino brasileiro. Uma dessas entidades foi Todos Pela Educação que apresentou uma nota técnica sobre a situação vivenciada:

Em todo o território nacional, redes públicas e privadas interromperam o funcionamento das escolas e, entre outras ações, têm cogitado – ou já estão em processo de – transferir aulas e outras atividades pedagógicas para formatos a distância. Por ora, são as redes estaduais que mais têm avançado nesse sentido, e o caminho tem sido viabilizado, principalmente, por meio da disponibilização de plataformas online, aulas ao vivo em redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos, como mostra recente levantamento realizado com mais de três mil Secretarias de Educação de todo o País. (BRASIL, 2020, p. 3).

A nota esclarece que fica estabelecido as atividades educacionais de forma remota, dando continuidade ao ensino. Contudo, sabe-se que grandes são as lacunas nas aulas presenciais, e imaginar aulas virtuais traria outras limitações pedagógicas. Sobretudo, para a população mais carente, atingida pela escassez financeira, não possuindo os recursos tecnológicos adequados para participar das aulas remotas.

No entanto, aqui trataremos das estratégias realizadas na Educação Infantil das escolas da rede privada da capital Teresina/PI, que nesse período também sofreram com a reorganização do ensino. As escolas privadas são parte integrante da educação brasileira, além dos alunos que são atendidos, muitos profissionais compõe o quadro que movimenta as atividades. Com a migração para o ensino remoto, muitas foram atingidas diretamente, refletindo em demissões e até mesmo fechamento. Com o colapso, o nível de ensino que mais sentiu foi a educação infantil, até porque órgão reguladores emitiram documentos desobrigando os pais a manterem seus filhos matriculados.

Com as novas orientações, muitas discussões surgiram sobre a importância das atividades remotas para as crianças da educação infantil, já que teoricamente sua aprendizagem mais global se dá por meio da interação. Mas a pandemia que até então, vista como passageira, foi tomando proporções maiores e prolongando-se, causando reflexões sobre o impacto desse isolamento para as crianças na primeira infância. Considerada fase com maior plasticidade neurológica, permitindo condições favoráveis de aprendizagem, onde apenas as orientações familiares não seriam suficientes.

O trabalho sistemático da escola auxilia a consolidação dos conteúdos adequados no início da educação básica. Por isso, algumas famílias entenderam necessário a continuidade das atividades e permaneceram acompanhando as crianças no ensino remoto. Mesmo tendo consciência que o envolvimento e a evolução, por meio da interação social traz ganhos

incomparáveis para as crianças. Iniciou-se então, grandes desdobramentos das escolas, professores e equipes de informática para elaborar estratégias, e adquirir recursos tecnológicos adequados para oferecer aulas com qualidade.

Assim, as classes de educação infantil remotas, começaram um trabalho árduo no planejamento de aulas lúdicas gravadas ou ao vivo, bem como a elaboração e envio de atividades mediadoras de aprendizagem para serem realizadas em família. Tudo voltado para a realidade a qual se encontravam, onde os pais seriam orientadores das informações e acompanhamento nas aulas remotas. O que sem dúvidas foi o maior obstáculo, muitos pais estavam vivenciando situações diferentes no trabalho, ou em casa, para administrar as demandas inesperadas da pandemia.

Grande parte da educação infantil composta das crianças bem pequenas, infelizmente não acompanharam as sugestões escolares, maturacionalmente a permanência nas telas não é possível, e logo os pais cancelaram matrículas. Em seguida, já as crianças pequenas, de acordo com a realidade de cada família eram assíduas as aulas e as devolutivas das atividades sugeridas. As escolas semanalmente preparavam atividades dinâmicas, além da performance de muitos professores, que não mediram esforços mesmo com todas as limitações impostas pela modalidade de ensino.

A criatividade na exibição das aulas, a construção de recursos, a superação de cada docente em aprender uma nova forma de ensinar remotamente, e a manusear a tecnologia com gravação e edições dos vídeos. Muitas metodologias ativas foram desenvolvidas e realizadas, das quais acredita-se que serão permanentes na rotina escolar, antes tidas como obstáculos para educação contemporânea, tomam espaços e serão condutoras de aprendizagem.

Para as crianças da educação infantil e seus professores, muitos foram os obstáculos, situações inumeráveis foram vivenciadas pelas famílias. Os impactos educacionais em tempo de pandemia, ainda serão percebíveis durante alguns anos. Mas nem tudo ficou perdido, aquelas famílias que conseguiram apesar das circunstâncias, continuar desenvolvendo as atividades escolares, construíram conhecimento junto as crianças e a escola. Essa tríade ultrapassou as limitações do aprender durante o isolamento social, e construiu repertório sustentável para continuar o ensino, estruturando base para o retorno das aulas presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando todos os impactos ocasionados pela inesperada pandemia em 2020, sejam eles educacionais, financeiras, sociais, fica claro o desdobramento nessas áreas para gerar novas

alternativas que superassem essa problemática. No sistema educacional, a atuação dos professores, sem dúvida foi importante, e por meio do protagonismo evidente durante o período pandêmico, expandiram novos caminhos, e foram além, revelando múltiplas habilidades.

O “novo normal” intitulado, modificou todos os espaços, e as escolas foram um desses espaços que modificaram suas práticas pedagógicas. Essas novas práticas permitiram na medida do possível, ampliação das competências e desenvolvimento das crianças envolvidas em atividades lúdicas por meio das orientações escolares, mesmo em isolamento social.

No decorrer das observações, ficou claro que o acompanhamento sistemático de algumas famílias nesse processo foi o diferencial, sem essa unidade família e escola, seria impossível o progresso pedagógico das crianças que continuaram matriculadas na rede privada. No entanto, nem todas as famílias conseguiram, sendo a maior dificuldade do ensino remoto, abranger um número maior de famílias, dentro desse processo de acompanhamento diário. Cada família tem uma realidade diferente, com rotinas de trabalhos que também exigiram mais tempo, além das demandas domésticas.

Outro ponto que podemos destacar dentro dos obstáculos dessa modalidade de ensino, foi o aumento da carga horária dos professores, em decorrência da elaboração de planejamentos compatíveis ao ensino remoto. O que gerou adequação dos recursos tecnológicos como contribuintes no processo educacional. As plataformas e as redes de comunicação digital, cresceram seu alcance para a socialização do material produzido pelas escolas. Inicialmente limitantes, mas no decorrer do desenvolvimento as atividades foram adequando-se ao sistema.

Por fim, muitas atividades foram elaboradas e construídas para o acesso de educação efetiva, as crianças que optaram por permanecer no ensino remoto da educação infantil. As práticas pedagógicas, empregadas de forma adaptativa nesse modelo de ensino, modificaram a rotina das famílias, que foram parte integrantes da emissão dos conteúdos, além da criação de uma estrutura pedagógica que atingisse de forma construtiva as crianças.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

BECKER, F. **A origem do conhecimento e a aprendizagem escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

BEHRENS. M.A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 jul. 2021.

CALDEIRA, A. M. S.; Z Aidan, S. Prática pedagógica. *In*: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. C.; VIEIRA, L. M. F. (org.). **Dicionário: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: Gestrado/UFGM, 2010. Disponível em: <<http://www.gestrado.net.br/?pg=dicionario-verbetes&id=328>>.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva: com os pingos nos is.** Porto Alegre: Mediação, 2004.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projeto de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FERREIRA, M. E. C; GUIMARÃES, M. **Educação Inclusiva.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KUHLMANN JR., M.; FERNANDES, R. Sobre a história da infância. *In*: FARIA FILHO, L. M.(org.). **A infância e sua educação: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil).** Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p.15-33.

LAKATOS, E. M.; MACONI, M. A. **Metodologia Científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 312 p.

MALUF, A. C. M. **Atividades lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

NOGARO, A.; BATTESTIN, C. Sentido e contornos da inovação na educação. **Holos**, Natal, v. 2, p. 357-372, abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2016.3097>. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3097>. Acesso em: 11 jul. 2021.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A Psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1993.

PILETTI, N. **História da Educação do Brasil.** São Paulo: Ed. Ática, 1996.

SAMPIERI, R.; COLLADO, C.; LUCIO, P. **Metodologia de Pesquisa.** São Paulo: McGrawHill, 2006.

TAVARES FILHO, T. E. **Dos Saberes à Prática Pedagógica na Educação Infantil.** Disponível em:

<http://www.professorthometavares.com.br/downloads/Dos%20saberes%20a%20pratica%20pedagogica%20na%20educacao%20infantil.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2021.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Análise: Ensino a Distância na Educação Básica Frente à Pandemia da COVID-19. 2020. Nota Técnica. Disponível: https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/425.pdf . Acesso em: 22 maio 2020.